



Obristutu

ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP — CASA DE ARNALDO
MARÇO/ABRIL DE 1993 — ANO I — Nº. 5

ESCREVE A REDAÇÃO

Eis aqui o primeiro número deste ano de 1993 da folha oficial do C.A. Oswaldo Cruz. Sejam nossas primeiras palavras à todos colegas de medicina, no sentido de convidarem-vos a não se alhearem deste empreendimento jornalístico e docentes desta Casa de Arnaldo. Um jornal acadêmico é algo que foge da rotina dos nossos diários e folhas da cidade. Ele deve trazer em seu bojo a condição fraternal do meio em que estudamos, a majestade da cátedra que nos orienta, o espírito irrequieto do universitário, a crítica sensata e fundamentada, ao lado do respeito e cumprimento às determinações superiores.

Dentro deste programa teremos um campo ilimitado onde se farão sentir as idéias e os anseios da família que pretendemos seja os acadêmicos desta escola.

Entretanto, só poderemos colher bons frutos se transformarmos este aspecto de inércia jornalística que impera em nosso meio. Larguemos mão do espírito mesquinho da inatividade, situação perfeitamente em desacordo com o dinamismo próprio da época em que estamos vivendo. Não seja o espectador estulto que de longe na platéia aplaude cretinamente sem compreender a grandeza do espetáculo, mas entremos pelo palco a dentro e ofereçamos os olhos um pouco além dos limites que nos cercam e saibamos captar a vibração vivificante dum trabalho mais ativo e enérgico, que de alguma coisa que não seja a ação orientada apenas no plano dum mister mas desenvolvida no espaço das múltiplas atribuições que se oferecem ao espírito humano.



FACULDADE DE MEDICINA DA USP

CONEG

Bem, me pareceu difícil a princípio, escrever algo sobre o CONEG da UNE. Difícil porque eventos como o CONEG são uma coisa distante da realidade da maioria dos estudantes, contudo nós fomos à Brasília com «grana» da Faculdade, e só por isso já seria motivo suficiente para ter que escrever sobre o que rolou por lá.

Mas, sinto que devemos ir além dessa simples obrigação «burocrática» e tentar mostrar o CONEG aos estudantes com todos os seus prós e contras, pois só assim fóruns desse tipo passarão a ser reconhecidos, discutidos e contestados, com isso ganhando vida e se tornando maiores e, mais democráticos e mais representativos.

CONEG significa Congresso Nacional de Entidades Gerais (DCEs e União

Estaduais de Estudantes) e delibera as linhas de ação a serem seguidas pela UNE. Uma das discussões mais acirradas nesse CONEG foi a postura da UNE frente ao governo Itamar, e para quem esperava uma atitude radical ultra esquerda, surpresa, foi aprovada a independência frente ao governo Itamar; bom, apoio explícito também seria demais.

O CONEG aprovou ainda repúdio contra todas as fundações de direitos privados ligadas a Universidades, uma discussão interessante nos trouxe algo novo: você sabia que, a maioria das verbas públicas não vão para escolas públicas e sim para particulares; pois é e ainda assim as mensalidades sobem abusivamente enquanto o MEC sequer pode exigir dessas escolas suas plani-

lhas de custos.

No CONEG se discutiu também uma emenda da UNE à constituição que dizia respeito a imunidade de lideranças estudantis, problema bastante presente nas escolas particulares, onde os alunos são expulsos sem mais nem menos por se envolverem com questões estudantis do tipo aumento de mensalidades. Mais três emendas à constituição foram apresentadas pelo grupo de trabalho da Lei de Diretrizes de base constituído no CONEG. Para o lado que a maioria das pessoas acham viagem desses fóruns podemos ressaltar a nota de repúdio ao julgamento do líder do Sendero Luminoso por crime comum num juri militar. No CONEG se achou que a maneira mais justa seria um juri popular por que

os «crimes cometidos eram na verdade atos políticos». Também foi aprovada a luta em favor a descriminalização da maconha, pois há um projeto de lei no Congresso de autoria de um deputado do PSDB, tentando regulamentar critérios para distinção entre usuários e traficantes.

Pois é pessoal isso aí é o CONEG. Deixo aqui ainda o meu testemunho pessoal que na qualidade de diretor do DCE-USP fui ao CONEG, assisti as discussões, fiquei exausto, de saco cheio, mas o saldo final foi positivo pois vi serem aprovadas algumas coisas legais, e que valia a pena entrar na discussão por algo em que se acredita.

Fábio José Beites

VIVENCIA

Vivencia. (Do lat-viventia, nom -acus neutro pl. de vivens, tis, vivente) S.F.1. O fato de ter vida, de viver; existência. 2. Experiência da vida.3. O que se viveu. 4. Bras., N. Situação, modos ou hábitos de vida. (CF. vivencia do verbo vivenciar) extraído do dicionário Aurélio.

O que você quer para sua vida? Que tipo de lembranças você quer carregar por toda a sua existência? Esse tipo de pergunta evoca respostas absolutamente individuais e díspares, mesmo quando restringirmos a «existência» ao período em que estaremos cursando a faculdade. Enquanto alguns querem, depois de formados, relembrar sua passagem pela Pinheiros como um período de devoção ao saber, de esforço e de aprendizado, ou-

tros preferem relacionar a faculdades com um período de descrença, de amizades, de grande diversão. Não é justo, por parte de ninguém, julgar, rotular ou criticar as pessoas por suas escolhas muito menos força-las a conduzir suas vidas de acordo com a maioria. Porém é difícil encontrar no ambiente universitário um local eclético o suficiente para garantir a presença, de espontânea vontade, de alunos com estilos de vida dos mais variados. É em em algo semelhante que tentamos transformar o nosso Centro de Vivência, e consequentemente o CAOC como um todo. Como a própria palavra diz, para vivenciar realmente a Faculdade é necessário encontrar um local que tenha, pelo menos em uma fração a sua cara.

Antes destinado a ser um local de silêncio e estudo, resolvemos mudar a situação do CV: trouxemos o piano, grafitamos as paredes, religamos a TV e pretendemos fazer muito mais. Não queremos com isso isolar os amantes do estudos ou afastá-los do CAOC: acreditamos apenas que há outros locais na Faculdades mais apropriados ao culto ao saber.

Em suma, pretendemos ampliar as possibilidades de «experiência da vida» na faculdade através da abertura de espaços para a mais diversas formas de pensamento e comportamento. Não queremos aqui expor um rol de promessas, apenas garantimos que mudanças serão feitas. A maioria silenciosa quer barulho.



EXPEDIENTE

O Bisturi é uma publicação bimestral do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz BISTURI nº 5 Abril/Maio de 93 ano I

O bisturi aberto à participação de todos. Entregue seu artigo na diretoria do CAOC.

Este jornal é custeado somente pela venda de espaço publicitário. O CAOC não autoriza ninguém a recolher contribuições para qualquer fim.



Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotoilho / Impressão
Fone: 299-8998

ARNALDO JOSÉ GANC



I G E D

INSTITUTO DE GASTROENTEROLOGIA E ENDOSCOPIA DIGESTIVA
PROF. DR. ARNALDO JOSÉ GANC
MOLESTIAS DO APARELHO DIGESTIVO E ENDOSCOPIA DIGESTIVA
CIRURGIAS ENDOSCÓPICAS
PAILOMOTOMIA EXTRAÇÃO DE CÁLCULOS
PRÓTESE E ESCLEROSE DE VARIZES DE ESÔFAGO

URGENCIAS: BIP 220 B

CEP 01401 av Brig Luis Antônio, 4557
887-5400

Dr. Gerson Spitzcovsky

Psiquiatria • Psicoterapia

Av. Pedroso de Moraes, 1037
Pinheiros - São Paulo, SP
Fone: (011) 210-5127
Av. Bernardo de Magalhães, 273
Tatuapé - São Paulo, SP
Fone: (011) 296-3799
R. Castro Alves, 247
Mairiporã, SP
Fone: (011) 430-3037

Laboratório de Anatomia Patológica e Citologia

Drs. Darcy e Fernando dos Santos
Monteiro S/C Ltda.

Rua Lisboa 173 -
Fones: 853-0008/282-2282 São Paulo.

IMPOTENCIA SEXUAL

-TRANSTORNOS DA EREÇÃO
-EJACULAÇÃO PRECOCE
-LABORATÓRIO DO SONO
-MICRO-CIRURGIA VASCULAR

-PRÓTESES DE PÊNIS
-PEYRONIE TRAT. RAIOS LASER
-TRAT. PROSTAGLÂNDINA
-TERAPIA SEXUAL
-REVERSÃO DE VASECTOMIA



CLÍNICA MÉDICA Enrique Soltanik Ltda. CRM 18849

Av. Rebouças, 1449-São Paulo-SP Tels:(011) 883-7420 e 881-8806

UM BOM DIAGNÓSTICO DEPENDE DE UMA SÉRIA ANÁLISE LABORATORIAL

UNIDADE I

Av. Moema, 795 Cep 04077
Tel.: 571-3434 Moema SP



WINTHROBE
BIOANÁLISES

UNIDADE II

Calçada dos Ipês, 59
C. Comercial de Alphaville
Tel. 571-3434

Drª ANGELA SURIAN MOREIRA IACONA Drª WANIA RIBEIRO FUZETI Drª SANDRA TENORI JARDIM

CONVÊNIO S

AMIL SUL AMÉRICA - SAÚDE UNICOR CABESP CETESB - PLAMTEL - BANCO DO BRASIL - SCIESP SESI - CONASA - FUNDESSI
SINCOMAVI AUDIMED SAÚDE BAMEINDUS METRUS - SOC. ÍTALO-BRASILEIRA - SAÚDE BRADESCO - COMGÁS - INTERCLÍNICAS



A Visão Binocular, o Estrabismo e os Médicos em Geral

Prof. Carlos Souza Dias
Doutor em Medicina pela FMUSP

Livre Docente em Oftalmologia pela EPM
Prof. Titular de Oftalmologia da FCM Sta. Casa
de São Paulo

Feliz por colaborar novamente com o Bisturi após 38 anos, época em que cursava o 4º ano da Casa de Arnaldo, venho trazer uma informação, do campo da Oftalmologia, que considero indispensável a todos os médicos, ou melhor, a todos os que têm filhos ou lidam com crianças. Trata-se dos distúrbios da visão binocular e suas consequências.

Antes de tratar dos seus distúrbios, devo relembrar brevemente o desenvolvimento da visão binocular desde o nascimento.

Ao nascer, a criança possui visão muito rudimentar. Tem pouca capacidade de reconhecer a forma dos objetos e de localizá-los no espaço. Isso ocorre por dois motivos: o primeiro relaciona-se à relativa imaturidade dos elementos neurológicos do aparelho visual nesse momento e, o segundo, ao fato de que nascemos com potencial genético para desenvolver plenamente a função visual, mas, para que esse desenvolvimento se processe normalmente, é preciso que haja o exercício da função, o que até esse momento não houve.

Na segunda metade do primeiro mês de vida, a fóvea atinge um estado de maturidade que lhe confere certa superioridade funcional sobre a retina periférica. Começa a manifestar-se o reflexo de fixação, movimento do olho destinado a localizar sobre a fóvea a imagem do objeto que chama a atenção.

A partir desse momento, a fóvea a todas as estruturas nervosas a ela relacionadas, até o córtex calcarino, começam a ser estimuladas. Inicia-se, então, a desenvolver-se a acuidade visual, capacidade de reconhecimento das formas. Simultaneamente, a criança começa a aprender a localizar no espaço, em relação ao seu corpo, os objetos que a cercam. É a localização egocêntrica. Corolário dessa função é a localização do próprio corpo no espaço, parte importante do esquema corporal. Cada ponto da retina começa a adquirir um valor espacial, isto é, o seu estímulo passa a provocar uma sensação visual localizada num determinado local do espaço. A fóvea, centro desse sistema projetional, localiza em frente».

Esses 3 componentes da função visual pertencem, independentemente, a cada olho. Mas o ser humano possui os eixos visuais paralelos, o que proporciona ampla superposição de campos visuais. Quando a fóvea de um

olho fixa um objeto, a outra também o faz. O cérebro recebe, então, 2 imagens do mesmo objeto, idênticas e localizadas no mesmo lugar do espaço. Surge, então, uma função binocular, a fusão de imagens. A criança vê uma só imagem, como se tivesse apenas um olho cíclopico.

Depreende-se disso que cada ponto da retina de um olho possui um ponto correspondente na retina do outro olho, sob o aspecto da localização espacial; é o que chamamos **correspondência retinica**. Se um objeto formar imagens em pontos não correspondentes das retinas, elas serão localizadas em pontos diferentes do espaço com cada olho, o objeto será visto em dobro **diplopia**. Esse é um fenômeno que ocorre normalmente a todo momento e que estimula o **reflexo de fusão**, movimento ocular que visa localizar as imagens do objeto que chama a atenção sobre ambas as fóveas. Esse reflexo é, então, responsável pela manutenção do correto posicionamento relativo dos olhos a todo momento, qualquer que seja o lugar do espaço em que se situe o objeto que se fixe.

A fusão proporciona um refinamento da função visual. Na verdade, as imagens, formadas nas retinas, de um objeto fixado a pequena distância dos olhos (até poucos metros), não são idênticas, como disse acima, pois cada olho fixa-o sob um ângulo diferente, devido à distância existente entre os olhos. Essa, pequena dissimilaridade entre as imagens que chegam ao cérebro possibilita a **estereopsia**, percepção de distâncias, de relevo, da terceira dimensão.

O reflexo de fusão, que inicia o seu desenvolvimento durante o 1º mês de vida, deve estar plenamente maduro no 6º. mês e, a acuidade visual, no 5º ano. Essas duas datas são de capital importância. Todos sabem que os bebês de vez em quando ficam estrábicos por alguns momentos. Esse conhecimento, por incompleto, traz consigo um grande perigo. O que poucos sabem é que qualquer perda de paralelismo dos olhos após os 6 meses é patológico (estrabismo) e precisa ser tratado imediatamente, assim como qualquer desvio permanente ou muito frequente antes dessa idade. Aquele desvio fugaz e raro, antes dos 6 meses, não é estrabismo, nome de uma doença; é apenas a manifestação da imaturidade do reflexo de fusão, que tarda

às vezes um pouco, mas sempre se manifesta.

Todos esses componentes da função visual precisam ser estimulados, como disse acima, para que o seu desenvolvimento se processe. Mas é indispensável que esse estímulo ocorra na idade correta. Se ocluirmos um dos olhos de um bebê, os neurônios visuais referentes a esse olho vão sofrer degeneração, principalmente no corpo geniculado lateral. Essa degeneração provoca deficiência visual incurável (**ambliopia**) se o obstáculo à visão perdurar por algum tempo, tanto mais curto quanto mais jovem a criança.

Esse fato já nos leva a uma das principais conclusões desta comunicação e que gostaria que passasse a ser do conhecimento de todos, principalmente dos pediatras. É a de que qualquer obstáculo ao desenvolvimento visual precisa ser removido o mais precocemente possível. Uma catarata congênita, por exemplo, precisa ser reconhecida no berçário e operada durante a primeira quinzena de vida, sob pena de vir a causar ambliopia, que será incurável pouco tempo depois. Os neonatologistas precisam incluir na sua rotina semiológica um exame dos olhos do recém-nascido; um feixe luminoso de uma lanterna de mão, incidindo sobre a pupila, pode denunciar a presença da catarata, por meio de um reflexo esbranquiçado.

Esse é um tipo de obstáculos ao desenvolvimento da função visual. Passemos a descrever outro, ainda mais frequente. É o estrabismo. Se ao nascer, por motivos que não convém abordar aqui, um dos olhos está mal situado na órbita, portando desviado em relação ao outro, sempre que a criança fixar um objeto, com o olho dominante, o outro receberá a sua imagem num ponto periférico da retina. A fóvea não estará sendo estimulada e a ambliopia desenvolver-se-á rapidamente. A localização espacial do olho desviado estabelecer-se-á de forma incorreta, causando a **correspondência retinica anômala**, segunda perversão sensorial que acompanha o estrabismo. Felizmente, alguns estrábicos são alternantes, isto é, ora fixam com um olho, ora com o outro; esses têm ambas as fóveas estimuladas, embora alternadamente, e por isso não desenvolvem ambliopia, mas sempre terão correspondência retinica anômala.

Esta não deixa de construir certo tipo de fusão, pois ambas as imagens chegam ao cérebro e o indivíduo não tem diplopia, mas é uma fusão muito rudimentar, que não fornece estereopsia nem reflexo de fusão.

Nem todos os estrabismo estão presentes já ao nascimento. Aliás, a maioria deles surge mais tardiamente, entre os 6 meses e os 2 anos de idade, mas mesmo estes, se não tratados adequadamente, também levam às degenerações sensoriais.

Pelo que ficou dito, conclui-se que o estrabismo constitui motivo de urgência. Muitas vezes, se a criança começa a desviar os seus olhos for atendida por oftalmologista afeito ao tratamento de crianças imediatamente, este pode evitar o surgimento das complicações sensoriais através de tratamento adequado.

O tratamento do estrabismo compreende duas etapas. A primeira visa a cura da ambliopia e consiste em oclusão do olho dominante por tempo variável, de acordo com o caso. A segunda, tem a finalidade de corrigir o desvio dos olhos e pode ser clínico ou cirúrgico. O tratamento clínico resume-se à prescrição de óculos ou certo tipo de colírio; infelizmente poucos são os pacientes que podem beneficiar-se deste tipo de tratamento, tão simples. A maioria dos estrábicos deve submeter-se a cirurgia. Esta, quando bem planejada e executada, oferece na grande maioria das vezes excelente resultado e é muito simples, sob o ponto de vista do paciente. A recuperação é muito rápida e não lhe causa sofrimento.

Se estes conceitos forem do conhecimento de todos, muita gente deixará de ter ou olho ambliope, de forma irremediável, além de livrar-se desse defeito físico que traz como consequência tantos problemas de ordem psicológica.

Como existem estrabismo de muito pequeno ângulo, dificilmente perceptíveis, e como há crianças que, por possuírem vícios de refração diferentes entre ambos os olhos, passíveis de provocarem ambliopia e que não dão sintomas, é indispensável que todas as crianças submetam-se a um exame oftalmológico em torno de um ano e meio de idade. Essa providência também tem salvo a integridade visual de muita gente.



CENTRO MÉDICO HIPERBÁRICO DE SÃO PAULO
PÇA. SEN. LINEU PRESTES

Nº 326 - CEP 05434 - PINHEIROS SÃO PAULO - TEL.: (011) 815-6067

DR. IVAN JORGE RIBEIRO
DIRETOR CLÍNICO

CRMSP 18890

Clínica Dr. João Kehdi

Impotência sexual
Doenças sexualmente transmissíveis
Coloscopia - Cirurgia
Ginecologia - Pré Natal - Partos
Praça da Sé 158 - 1º Cj. 102
Fone: 36-4647



BANCO REAL.

ABERTO

TODOS

OS DIAS

DAS 8

AS 22 HORAS.

Através do Disque Real você pode acionar o Banco Real de sua casa, escritório ou qualquer outro lugar, utilizando apenas os números de sua Conta Corrente, senha e agência. O atendimento é feito por pessoas especialmente treinadas, e você efetua as mais diversas consultas e operações. Disque Real. O mais completo conjunto de serviços e

informações bancárias por telefone do mercado. Serviços e informações disponíveis através do Disque Real: **Conta Corrente** (saldo, últimos lançamentos, cheques bloqueados, valor e vencimento do limite Realmaster, Score atual e anterior); **Poupança Real** (saldos, rendimentos e lançamentos); **Fundos** (saldo, valor e quantidade de cotas); **Índices Financeiros** (ouro e salário mínimo); **Informações Adicionais** (loais do Banco 24 Horas, telefones e endereços das agências); **Serviços Disponíveis** (solicitação de senha, alteração de senha, solicitação de extrato avulso do mês atual ou 2º via dos meses anteriores, solicitação de extratos de Poupança, transferência

da Poupança para Conta Corrente e vice-versa, aplicações e resgates em Fundos e solicitação de talão de cheques com entrega pelo Correio). As operações solicitadas até as 18 horas, em dias úteis, serão processadas no mesmo dia. Após esse horário ou em dias não úteis, as operações solicitadas serão processadas no 1º dia útil subsequente.



DISQUE
*REAL#
O SEU BANCO POR TELEFONE

BANCO REAL

ARACAJU (079) 224-7007 ARAÇATUBA (0186) 22-7325 ARARAQUARA (0162) 22-4052 BAURU (0142) 22-7325 - BELÉM (091) 241-7325 - BELO HORIZONTE (031) 273-7325 - BLUMENAU (0473) 26-7325 - BRASÍLIA (061) 321-7325 - CAMPINAS (0192) 33-7325 - CAMPO GRANDE (067) 386-5400 - CURITIBA (041) 225-7325 - DIVINÓPOLIS (037) 221-7325 - FLORIANÓPOLIS (0482) 47-7325 - FORTALEZA (085) 211-7325 - GOIÂNIA (062) 241-7325 - IPATINGA (031) 821-7325 - JUIZ DE FORA (032) 215-9540 - LONDRINA (0432) 23-7325 - MACEIÓ (082) 241-7325 - MANAUS (092) 233-7325 - NATAL (084) 222-7325 - NITERÓI (021) 719-5151 - PORTO ALEGRE (051) 222-8990 - RECIFE (081) 421-1111 - RIBEIRÃO PRETO (016) 624-7325 - RIO DE JANEIRO (021) 271-5115 - SALVADOR (071) 336-7325 - SANTOS (0132) 33-7325 - S. J. DO RIO PRETO (0172) 32-8766 - S. J. DOS CAMPOS (0123) 31-0422 - SÃO PAULO (011) 253-7325 - UBERLÂNDIA (034) 235-3711 - VITÓRIA (027) 223-4922 - VOLTA REDONDA (0243) 42-7325

REFLEXÕES DE UM DOUTORANDO

O movimento estudantil que salvo raros e isolados episódios não existia em nossa faculdade, depois de um longo coma aperceptivo e irresponsivo, voltou a dar sinais de que ainda há vida inteligente dentro da massa uniforme de estudantada. Poucos, se comparados a representação de algumas outras escolas; os estudantes da FMUSP que isolados ou em grupos participaram do movimento cívico que «agarrou o Congresso pelo cangote» e o obrigou a assumir suas responsabilidades e que expulsou o canalha do poder têm para nós um imenso peso simbólico.

Nós pensamos, mas só existimos quando demonstramos que sabemos pensar e só se pode provar isto seguindo e batalhando para que nossas idéias vençam.

Trazendo esta verdade para a dimensão doméstica da Casa de Arnaldo, percebe-se um imenso potencial gerador de idéias, além de juventude oferecendo não apenas força mais ainda ímpeto e resistência para a briga. No entanto o que se vê é apenas um mar de inércia e a tentativa aparentemente infrutífera daqueles que vão contra a sua corrente. Desalentador?; Engana-se quem pensa que não vale a pena tentar soprar estas cinzas. Nos anos que passei nesta faculdade tive a oportunidade de assistir as hoje históricas movimentações coletivas pelos nossos próprios interesses, como a concentração às portas do Conselho de Clínica Médica que os obrigou a recuar da armação já planejada e pronta que iria extinguir a Clínica Médica Geral ou

outra concentração, em 1988.(1) em que acampados às portas da Congregação, os alunos derrubaram outra tentativa de se acabar com a Presidência Médica (que assim como outras crises periódicas, todos terão a oportunidade de assistir nos seus próximos episódios). Estes movimentos maiores provam em primeiro lugar, que nossa força existe e além disso que ela é respeitada como instrumento de negociação séria nas situações externas.

Uma realidade que vale a pena ser descrita para que os alunos da FMUSP a conheçam é a atuação dos alunos que trabalhando seriamente conseguiram influenciar pontos críticos reconhecidos por todos; a má qualidade e a baixa produtividade didática do curso de medicina. Os representantes discentes inclusive alunos do curso básico) trabalhando junto a cada Departamento da FMUSP e ICB e com o apoio de um time montado para lhes dar retaguarda oficial e operacional tiveram a experiência de discutir de igual para igual, como membros dos Conselhos Departamentais, os pontos críticos e as soluções proposta por consultas amplas aos colegas, Passa-

mos questionários para algumas turmas; sucintos e objetivos eles indicavam pontos específicos de cada curso e ofereciam soluções respaldadas pela maioria. Apesar descrença de muitos colegas, nossa discussão e nossas críticas foram recebidas de forma séria e até com um grato espanto pelos preceptores e professores. Para espanto nosso também, algumas modificações nos cursos foram implementadas e ainda receberam os elógios e agradecimentos pelo nosso empenho em modificar situações que se cristalizaram por motivos políticos ou que se mumificaram de tão velhos.

Nosso representante na Psiquiatria (Fernando-76) foi homenageado publicamente por um membro do Conselho daquele Departamento que se emocionou com seu brilhantismo intelectual e seu senso crítico maduro para as discussões universitárias. Um pouco de cada um dos alunos esteve com ele em cada uma de suas discussões e também naquela homenagem.

Conduzindo parte deste processo de representação discente, com todas as falhas que reconheço em minha atuação e com as limitações de ser

apenas um, de ser humano e ainda por cima de ser interno do HC, sinto-me recompensado pela experiência que adquiri na convivência com dúzias de alunos de vários anos, de assistentes em vários níveis, de preceptores e professores da FMUSP.

Hoje, como «doutorando», deixando o papel do aluno, sinto-me na obrigação de tentar retribuir aos alunos a oportunidade de ter participado deste processo histórico; a história do curso médico da FMUSP, a formação médica e humana de cada um de seus alunos.

Para isso, além de tentar repartir meu entusiasmo e a experiência do que vi eu convido aqueles que gostariam de participar mesmo que informalmente da representação discente do CAOC para também juntar-se a esta discussão.

Basta conversar com o Maurício (79). Garanto que todo retorno obtido provocará um prazer especial, o prazer de fazer parte de algo muito maior que os horizontes que nos indicam.

Um abraço aos que ficam.
Francisco JOB-75



BIO-CIÊNCIA/LAVOISIER

ANÁLISES CLÍNICAS S/C LTDA.

MATRIZ: Av. Angélica, 1832 (Higienópolis) -

Tel.: (011) 256-1133

Fax: (011) 259-1337 - CEP 01228 - São Paulo - SP.

UNIDADES DE COLETA:

- Av. Adolfo Pinheiro, 2384 (Santo Amaro)
Tel (011) 523-7035/9512 / Cep 04734 - São Paulo - SP
- Rua Dr. Raul Rocha Medeiros, 84 (Tatuapé)
Tel. (011) 296-3668/ Cep 03071 - São Paulo - SP
- Rua João Gonçalves, 458
Tel. (011) 208-1197 / Cep 07010 -Guarulhos-SP
- Rua Botucatu, 447 Vila Clementino)
tel. (011) 571-3324 / Cep 04023
São Paulo - SP

Clínica David Erlich

(Fundada em 1972)

Quimioterapia Oncológica
Dr. David Erlich e Dr. Rodrigo Erlich
Informática e Tecnologia
Dr. Marcelo Erlich (Eng. Quím.)
Av. Cons. Rodrigues Alves, 270
CEP 04014 Fax 575-8523
Tels: 570-4256/571-9572 SP
Atualização rápida por software oncodisc dos Estados Unidos

CIRUCARD SERVIÇOS MÉDICOS E HOSPITALARES S/C LTDA.

Dr. Adib Domingos Jatene
Dr. Décio Sylvestre Kormann
Dr. Hélio Maximiliano de Magalhães
Dr. J. Eduardo Moraes Rego Sousa
Dr. Leopoldo Soares Piegas
Dr. Luiz Carlos Bento de Souza
Dr. Paulo Paredes Paulista
Dr. Valmir Fernandes Fontes

RUA MAESTRO CARDIM, 1023
FONES: 288-4963 285-1605 LIBERDADE SÃO PAULO

CLINICA GERIATRICA

Dr. Túffik Mattar

(CRM 8.167)

Título de especialista em medicina interna pelo Conselho Federal de Medicina
Dra. Elizabete de Oliveria Mattar (CRM 43.423)

CLÍNICA GERIÁTRICA - IMUNOLOGIA: CARDIO VASCULAR

Rua 7 de abril 282 - Fones 255-5855 - São Paulo

Quem é e o que quer o aluno da M

Uma pesquisa fez um raio-X dos futuros médicos para melhorar o ensino. Por Hilda

Os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) pertencem à classe A e B, predominantemente; acreditam que o bom desempenho escolar é necessário, mas não suficiente, para atingir uma formação médica adequada. Quando o tema é a apreciação dos professores, eles apontam conhecimento, experiência e competência como as qualidades principais do docente. Um alto percentual de estudantes confessa «matar as aulas» e a maior justificativa para ausência da classe fica por conta de «aulas desinteressantes». Na hora do lazer, eles preferem cinema, música, televisão e esportes, nessa ordem.

Na Faculdade, o Centro de Vivência, a Biblioteca e a Atlética são os três lugares mais frequentados pelos alunos.

Esse é o perfil do atual aluno da FMUSP, que resultou da pesquisa realizada pelo Centro de Desenvolvimento da Educação Médica (CEDEM), que é coordenado pelo professor Ernesto Lima Gonçalves, em conjunto com alunos, representantes das diferentes séries do curso de graduação. «Nós estamos empenhados em conhecer melhor os alunos, saber o que fazer e o que gostariam mais de receber, para atendê-los e errar o mínimo possível», explica o professor. Alguns estudos sobre docentes têm sido feitos, mas há poucas análises relativas aos alunos, «o outro protagonista do processo de ensino-aprendizagem».

Uma das consequências, segundo o documento que resultou da pesquisa, é o número considerável de educadores médicos que ignoram aspectos básicos relativos aos estudantes com os quais convivem. Dois casos típicos: freqüentemente se esquece de que, quanto maior for a tensão experimentada pelo aluno, tanto mais provável será que ele se apegue com tenacidade à sua forma inicial de comportamento, muitas vezes em detrimento da evolução no processo de aprendizado. A maioria dos estudantes está sujeita a emoções negativas (particularmente no período de internato) como angústia, medo e frustrações relacionadas ao seu processo educacional, que prejudicam seu aprendizado.

Freqüência

Os três lugares preferidos pelos alunos são o Centro de Vivência (77%), onde predominam as moças; a Biblioteca (76%) e a Atlética (68%) em que predominam rapazes. Todos houve unanimidade consideraram importante que a Faculdade tenha ambientes que contribuam para o convívio social. O pessoal vai todos os dias ou várias vezes por semana ao centro de Vivência; a Atlética fica em segundo lugar, quando se trata de ir todos os dias, enquanto a Biblioteca é a segunda, quando se trata de várias vezes por semana. «A clara valorização dos am-



bientes da FMUSP pelos alunos ressalta a responsabilidade dos dirigentes da Faculdade, em todos os níveis, pela sua manutenção e aperfeiçoamento».

As atividades coletivas preferidas são as festas (66%), com percentuais semelhantes para competições, jogos, recepção dos calouros. A pesquisa mostra que há um grupo de 13% que não participa de nenhuma atividade e se mantém inalterado ao longo das séries do curso. «Talvez sejam alunos que encontram fora do ambiente da FMUSP a possibilidade de satisfazer a necessidade de convívio social que marca todo jovem. Mas é possível que eles sejam aqueles que precisam de alguma aproximação por parte de algum colega, de algum amigo, de algum docente da Faculdade.»

Você «mata» muitas aulas? Trinta e nove por cento dos alunos declararam que faltam bastante às aulas. O percentual é menor em relação ao 6º. ano, o que é explicado pelos interesses

profissionais dirigidos à prática médica, à residência além, é claro, da maior maturidade. As moças são mais assíduas que os rapazes. Aulas desinteressantes (64% com destaque para o 3º. e 4º. anos); desempenho de outras atividades (50%, com percentual crescente do 1º. ao 6º. anos) e aulas desnecessárias (35%) são as justificativas de ausências dadas. Vinte e dois por cento alegam desmotivação em relação ao curso.

Como o motivo predominante é o desinteresse, «cabe ao professor tornar sua aula interessante através de técnicas didática, capazes de atrair a atenção do aluno, valorizando o conteúdo da aula. Nesse sentido, o Núcleo de Apoio Didático do CEDEM pode contribuir para o melhor desempenho do professor, oferecendo recursos didáticos». Um fator de preocupação é a desmotivação com o curso médico, que atinge 22% dos entrevistados. «Um percentual realmente muito alto, com predominância do sexo masculino.»

Professores

Trinta e cinco por cento dos estudantes afirma procurar os professores para discutir temas médicos apresentados em aula. Do 1º. ao 4º. ano, os percentuais oscilam entre 16% a 32%, com média de 24%. No internato, os números são 64% (5º. ano) e 56% (6º. ano), com média de 60%.

Na verdade, o regime de internato empurra o aluno em direção ao professor (no caso o preceptor do internato, o assistente encarregado ou o residente). A pesquisa mostra que o professor, quando procurado, recebe o aluno com interesse (75%), com destaque para o 1º. ano (89%) e para o 6º. ano (83%).

Aprendizado

Conhecimento, experiência e competência são as qualidades mais apreciadas nos professores (49%); seguidas da boa didática (32%); objetividade, síntese e clareza (16%). «A competência é indicada por alunos de todos

Grupo

A
B
C
D+E



Medicina

Hilda Prado.



A maioria dos jovens que circulam pelo prédio da Dr. Arnaldo pertence às classes A e B. Muitos confessam que "matam" aulas por achá-las desinteressantes. Mas todos dão muita importância ao convívio social. As qualidades mais apreciadas nos professores: conhecimento, competência e experiência.

No grupo de questões sobre currículo a carga horária exagerada foi o motivo de queixa predominante, com 54%. O curso médico da FMUSP está com cerca de 11.000 horas de duração, o que resulta em restrição dos períodos de férias e ausência de períodos de férias e ausência de períodos livres para o aluno programar suas atividades. Acredita-se que essa situação também preocupa os professores. A estrutura curricular é considerada inadequada ao aprendizado (47%). «Ambas as características negativas apresentam percentuais oscilantes do 1º. ao 6º. ano, com exceção do 5º ano que está muito descontente (67% referindo-se à carga horária exagerada e 70% reclamando do inadequação).»

À medida que o aluno avança no curso, aumenta sua percepção sobre a desarmonia entre os cursos básicos, clínico e internato. «Apesar dos esforços para que eles guardem entre si relações de continuidade e entrosamento, 53% dos alunos afirmam que eles não constituem um todo integrado e harmonioso, sendo importante constatar que o percentual cresce do 1º. (15%) ao 6º. ano (88%).»

A pesquisa
O questionário foi preparado com sete grupos de perguntas, num total de 65 questões. Aplicado entre os 1.100 alunos matriculados, apenas 706 (63,6%) responderam de forma aproveitável as perguntas. Participaram do trabalho os estudantes Richard Hali Cabral, Guilherme Amarante Cadavil, Vanessa Guimarães Esmanhoto, Régia Maria Burle de Figueredo, Valdelis Ferreira Novis, Marcelo Lourenço de Toledo e Rubens Antonio Vilibar. (Jornal da USP 22 a 28/3/93)

CLASSES SOCIAIS DOS ALUNOS

	USP em Geral (1)	Áreas Ciências Biomédicas	FMUSP (2)
po	50,5	57,3	53,8
	32,6	30,4	40,5
	13,6	10,3	6,1
E	3,0	1,7	0,7

APOIO CIRÚRGICO DE A a Z

A aparelhos cirúrgicos de ressecção, ablação, coagulação, na hemostasia, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

B aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

C aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

D aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

E aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

F aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

G aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

H aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

I aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

J aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

K aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

L aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

M aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

N aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

O aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

P aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

Q aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

R aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

S aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

T aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

U aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

V aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

W aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

X aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

Y aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

Z aparelhos de corte, ablação de tecido, ablação de pele, ablação de vasos, ablação de nervos, ablação de tumores, ablação de células de câncer.

CLÍNICA CIRÚRGICA DO APARELHO DIGESTIVO

PROCTOLOGIA - COLONOSCOPIA

Dr. Paulo Piratininga Jatobá

CONSULTÓRIO:
RUA TEIXEIRA DA SILVA, 34 - 7º ANDAR - CONJUNTO 73
TELS: 287-3552 / 284-3852 SÃO PAULO

SILVIO BORAKS

PROF. TITULAR SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO BUCAL.
CHEFE DO SERVIÇO DO CÂNCER BUCAL DO INSTITUTO ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO.

DOENÇAS DA BOCA CLÍNICA E CIRURGIA

ATENDIMENTO AO PACIENTE IRRADIADO - PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL.

Rua Pará, 65 - 4º andar - SP Fone: 255-3200

Laboratório Clínico Delboni Auriemo
Aprimoramento contínuo em Patologia Clínica

Rua Balaarte, 460 - Tel.: 530-8511
Av. Brasil, 762 Tel.: 887-4211
Av. Brasil 721 Tel.: 887-4211
Av. Paes de Barros, 1220 - Tel.: 291-3114
Rua Itapeva, 500 - 6º andar - Tel.: 287-7555
Av. Ver. José Diniz, 3687 - Tel.: 530-9985
Centro Empr. São Paulo Bloco F Tel.: 545-1297
Rua 3 de Dezembro, 43 - 1º andar - Tel.: 36-9732
Rua Escobar Ortiz, 718 Fone: 535-5381

São Paulo - SP

CENTRAL DE INFORMAÇÕES Tel.: 530-8511

OS NOVOS CAMINHOS PARA CIRURGIA PROSTÁTICA

Com o contínuo avanço tecnológico e com a crescente alternativa de vários tipos de instrumentos Endo Urológicos; a cirurgia da Próstata tem sofrido muitas mudanças técnicas nos últimos 5 anos.

Uma das alternativas em que o urologista pode contar hoje; é a cirurgia da Próstata com anestesia Endo Uretral prostática.

A indicação precisa para este procedimento é a cervico prostotomia, em que a dificuldade miccional é causado pelo aumento do lobo mediano da próstata; em sua fase inicial.

Esta técnica é muito simples: primeiramente passamos um cistoscópio para o estudo da uretra prostática; onde confirmamos o aumento do lobo mediano; após isto através do cistoscópio introduzimos uma agulha flexível até a sua ponta aparecer no campo visual do cistoscópio.

Introduzimos esta agulha na base do lobo mediano e após injetamos 10ml de xylocaína 2% sem adrenalina. Posteriormente retiramos o cistoscópio e introduzimos um aparelho para ressecção de próstata camisa 24ch e com faca de Collens. Após isto fazemos a Cérvido Prostatomia às 6:00 horas até aparecer gordura perivesical. Terminado o procedimento de corte faz-se a eventual cauterização de vasos, e colocamos uma sonda de Folen nº 22, orientando o paciente para beber 3 litros de líquido por dia, e retornar em 3 dias no consultório para retirar a sonda.

O paciente não fica internado; usando apenas a sala do Centro Cirúrgico por aproximadamente uma hora.

Vantagens - Procedimento Simples.

Indicado em pacientes com risco cirúrgico elevado.

Baixo custo Hospitalar.

Mário Augusto Delgado Filho

**DR. WILSON
FRY JUNIOR**

*Ginecologia Obstetria
Mastologia*

Rua Barão de Jaceguai
nº103
Brooklin, SP
Fones: 241-1555

Faculdade de Medicina da USP Serviço de Vigilância Ocorrências em 1992

	10 Roubo Interno
	8 Danos a Veículos Estacionados
	5 Danos ao Patrimônio
	3 Toca Fitas Roubado
	2 Alarme Falso
	2 Atentado ao Pudor
	2 Desacato a Vigilância
	2 Presença Assaltante
	2 Tentativa Arrombamento Carro
	1 Tentativa Roubo c/ Arrombamento
	1 Arrombamento de Veículos
	1 Tentativa Assalto
	1 Roubo na Área
	1 Roubo de Moto
	1 Briga e Agressão



LABORSIND EHRlich

LABORATÓRIO MÉDICO DE ANÁLISES E PESQUISAS
CLÍNICAS ESPECIALIZADAS

TRADIÇÃO DE MEIO SÉCULO NO CORAÇÃO DE SÃO PAULO

Sangue Urina - Gravidez Prevenção do Câncer Pré-Natal Pré-Nupcial - Provas Hepáticas - Provas Reumáticas - Dosagens Hormonais - Protoparasitológicos - Colposcopia - Bacteriologia - Eletrocardiograma - Check-up e Demais Exames Especializados

• ATENDIMENTO PERSONALIZADO

• PARTICULAR E CONVÊNIOS

Rua José Bonifácio, nº. 233 8º andar - Centro Capital/SP - Edifício Bom Jesus -
CEP 01003-001

Fones/Fax.: 36-8852/ 232-7955/ 37-6283
Atende de 2ª a 6ª das 7:30 às 18:00 horas
Aos Sábados das 8:00 às 11:30 horas



BRAFER CEDI CLIMADIM
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA



CLIRA

RADIOLOGIA GERAL E ESPECIALIZADA

BRAFER/CLIMADIM CLIRA dispõe de aparelhagem altamente especializada e moderna, estando aptas para realização de exames radiológicos de rotina e especializados.

FAX (011) 572-3024

- ULTRASSONOGRÁFIA COM GRAVAÇÃO EM VIDEO CASSETE
- PLANIGRAFIAS
- DENSITOMETRIA ÓSSEA
- TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA 24H P/ DIA
- RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
- MAMOGRAFIA
- RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

UNIDADE BROOKLIN / SANTO AMARO
AV. DOS BANDEIRANTES, 2060 - CEP 04071 FONES: 61-0142 / 533-2851 / 530-3549

UNIDADE PARAÍSO / IBIRAPUERA
RUA ESTELA, 515 BLOCOS "C" e "D" - 1º ANDAR - CEP 04011 - FONES: 548-9433 / 573-8348 / 5704146

UNIDADE JARDIM PAULISTA / IBIRAPUERA
AV. BRIG. LUIS ANTONIO, 3333 CONJ. 23 - CEP - 01401 - FONES: 885-8270 / 887-0084

UNIDADE ITAIM / NOVE DE JULHO
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA FONES 280-8001 / 853-9021 / 64-6105 / 282-6611 R. 114 - AV. SÃO GABRIEL 359 - CEP 01445

UNIDADE BELA VISTA / JARDINS
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA - AL. JOAQUIM EUGÊNIO DE LIMA, 238 - FONES: 283-2294 / 289-3478 - 288-2994

UNIDADE REBOUÇAS / FARIA LIMA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA - AV. REBOUÇAS, 3.111 - CEP 05401 - FONES: 883-5422 / 881-1853 / 64-1631



INDICADOR PROFISSIONAL

CARDIOLOGIA

Dr. Sérgio Ferreira de Oliveira
cardiologia
Itapeva 574 - 7º andar Conj. A
Fone: 289-5899 - 289-5010

CIRURGIA PLASTICA

Prof. Luiz Carlos Martins
Cirurgia Plástica
Av. Cidade Jardim, 82
Av. Prof. Alcibrades Delamare, 222
Fones: 210-5161 - 853-5522 - São Paulo -

Dr. Tadaski Suzuki

Formado pela F.M. U.S.P.
Cirurgia de Rugas, Face, Nariz, Mamas, abdomen
-Lipoaspiração
Rua Itapeva, 490 - s/116 - São Paulo - Fone: (011)
251-0467 - Horário - 14 às 19 horas - (011) 442-5654
-442-2399

Prof. Dr. Orlando Lodovici

Cirurgia Plástica
Rua Pedroso Alvarenga 1255 -Cj. 42 Fone: 881-6570
-São Paulo - Capital

CIRURGIA

Prof. Dr. Luiz Bóro Puig (Cirurgia cardíaca)

Prof. Associado do Depto. de Cardiopneumologia da FMUSP)
Hospital Sta. Paulo - Av. Santo Amaro, 2468
Fone: 241-5122
Beneficência Portuguesa
Rua Maestro Cardim, 769 - 3º andar - S/365
Fone: 287-0022 - Ramal 1.345/1782

CIRURGIA VASCULAR

Dr. Ricardo Aun

Cirurgia Vascular
Centro Médico Mancel T. Hidal
Hospital Albert Einsten
Av. Albert Einsten 627
Fone: 845-1383 - PBX 845-1233
São Paulo

Dr. Bonno Van Bellen

CRM: 14.613

Dr. Wolfgang Gunther Wilhelm Zorn

CRM: 14.563
Cirurgia Vascular
Laboratório Não Invasivo de Fluxo
(Doppler Pleisimografia)
Rua Maestro Cardim 925 - Paraiso
Fone: 283-3955 Hospital Beneficência Portuguesa

DERMATOLOGIA

Dra. Susana Lu Chen Wu

Médica Formado pela Faculdade de Medicina da U.S.P.
Médica Dermatologia pelo Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P.
Dermatologia
crm 60.199
Rua Espírito Santo, 40 - Aclimação
Fone: 279-8719 - São Paulo

DERMATOLOGIA

Dr. Mário Grinblat

CRM 13.033
Dermatologia
Av. Europa, 669 Fones: 853-5111/853-5431

Prof. Dr. Norberto Belliboni

dermatologista
Rua Bagé 40 Vila Mariana S.Paulo
Fone: 571-8777

Dr. Dácio Burjato Jr.

Dermatologia Criocirurgia
Rua Pará 65 5º andar Fone 258-0588 SP

ENDOCRINOLOGIA

Dr. Simão Augusto Lottenberg

Clínica médica
Rua da Consolação 3301 - Cj. 11 - Jardim América
Fone: 280-1616 - 280-1245 - São Paulo

Prof. Dr. Antonio Carlos Lerario

Endocrinologia
Rua Itapeva nº 378 Cj. 133 - Fone: 251-5891 - Fax:
287-0177 - Bela Vista - São Paulo

FISIATRIA

DRA. SATIKO TOMIKAWA IMAMURA

Médica Fisiatra
Diretora da Div. de Medicina Física do IOT do Hospital das Clínicas da FMUSP.
Cons.: - Rua Cariris, 177 - Fones: 814-0033/211-1383
Pinheiros - São Paulo

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Dr. Daniel Sterman

Ginecologia e Obstetria
Av. Paulista, 726 - 8º and. Cj. 807
Fone: 284-2997 - São Paulo

Dr. Alfredo Carlos. S. D. de Barros

Mastologia
Rua Afonso Brás, 525 - cj. 31 - Fones: 822-2600
-822-0353 - 822-3900 (Fax)

Dr. Eduardo C. S. Ferreira

Clínica Geral - Ginecologia - Obstetria
(Doenças de Senhoras - Partos-Pré Natal - Pré Nupcial)
Tratamento com Raio Laser
Rua 7 de Abril, 277 - 3º andar - Conj. 3-D. Fone:
255-3865 - São Paulo

GASTROENTEROLOGIA

Dr. Nadim Farid Safatle

Gastroenterologia - Proctologia
Clínica Cirúrgica
Rua 13 de Maio 1954 - Cj. 54
Fones: 289-3541 - 284-3998 - São Paulo

Dr. Joaquim José Gama Rodrigues

Rua Prof. Artur Ramos, 96 - 12º and. - Fone: 211-1388
-São Paulo

DRA. ANGELITA HABR-GAMA

Professora Associada da Faculdade de Medicina da USP
Cirurgia do Aparelho Digestivo - Coloproctologia
-Colonoscopia
Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 12º andar
Fone: 211-1388 - São Paulo

Arnaldo José Ganc

Av. Brigadeiro Luis Antonio 4557
Fone: 887-5400 - BIP 220-B (815-3344)

Dr. Seiji Nakakubo

Esdoscopia
Rua Brigadeiro Luis Antonio 4248 - CEP 01402
Fones: 887-8695 - 887-7997 - São Paulo

HOMEOPATIA

Dr. Percy Arantes Salviano

Pediatria - Homeopatia
crm 12.309
Rua Ernesto Zuanella 182 - Fone: 869-5811
Parque Continental - São Paulo

Dr. Antônio de Oliveira Faria

médico homeopata -CRM SP 35063
Rua José Comparato, 38 Aclimação
Fone: 570-2790 - São Paulo

Dr. Rubens Lara Nunes - crm.12953

homeopatia Psicoterapia
Rua Padre João Gonçalves 152 - fones: 211-2191
814-1140 - São Paulo

LABORATORIO DE ANATOMIA E CITOLOGIA

PATHOS - ANATOMO PATOLOGIA S/C

Anatomia Patológica
Citologia Oncótica
Colposcopia
Rua Tomás Carvalho 483 - Paraiso
Fone: 885-6174
Diretor: Dr. Luciano B. Lemos

LABORATÓRIO MÉDICO

MORUMBI S/C LTDA.

Rua Isabel Schmidt, 226 - Cep. 04743-030
Santo Amaro - São Paulo
Fones: 522-5252
548-5400

CARDIOLOGIA

Dr. Marcio Luiz Wieira Castiglioni

Cardiologia - Clínica Geral
Cons.: Hosp. São José do Brás
Avenida Celso Garcia, 2294
Tels.: 292-5553 - 292-7988
São Paulo - SP



INDICADOR PROFISSIONAL

LABORATORIOS DE ANATOMIA PATOLOGICA E CITOLOGIA

Instituto Cardoso de Almeida de Patologia

Anatomia Patológica - Citologia - Imunohistoquímica - Colposcopia

Rua Conselheiro Brotero, 1505 - 01232
São Paulo - S.P. - Fones: 67-7073/826-3400
Realizamos ainda: Hibridização «in situ» para HPV
Tipagem Imunohistoquímica de Linfomas (BeT)
Marcadores de Neoplasia mamárias
Receptores de Estrógeno e Progesterona
Oncogenes
PSZ

Laboratório Bioquímico de Análises Clínicas JARDIM PAULISTA

Análises Clínicas - Biologia Molecular
Av. Brigadeiro Luis Antônio 4701 - Fone: 885-7956
Posto de Coleta - Av. Eld Mansur 811 - 1º andar
Fone: 492-3061 - Granja Viana.

PATOLOGIA ESPECIALIZADA E CITOLOGIA LTDA.

Dr. Roberto Mazza Faria
Dr. Luis Balthazar Saldanha
Patologistas
Rua Vergueiro 1855 - Cj. 21 - Vila Mariana
Cep. 04101-000 São Paulo Fone: 549-1033

PAULO CAMPOS CARNEIRO S/C LTDA.

BIOPSIA ASPIRATIVA POR AGULHA FINA E ÓRGÃO SUPERFICIAIS E PROFUNDOS ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA

DR. PAULO C. CARNEIRO - CRM 34084
DR. DANIEL H. KATO CRM 57289
AV. REBOUÇAS, 353 - C.J. 114a - TELS.:
280-7359 881-8190 CEP 05401 S. PAULO

Diagnóstika UNIDADE DIAGNÓSTICA EM PATOLOGIA CIRÚRGICA E CITOLOGIA

Prof. Dr. Kiyoshi Iriya
Dr. Filadélfio Euclides Venco
Dr. Roberto El Ibrahim.
R. Peixoto Gomide, 527 - fone 283-5790

ORTOPEDIA: TRAUMATOLOGIA

Dr. Wu Tu Hsing
Medicina Física e Reabilitação
Crm 51.427

Médico Assistente da Divisão de Medicina Física do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hosp. das Clínicas da FMUSP
Pós-Graduado em Acupuntura pelo Veterans General Hospital em Taipei/China
Rua Espírito Santo nº 40 - Aclimação - Fone: 279-8719 - São Paulo

CIPOLA Centro Integrado de Patologia Ortopédica Ltda. S/C

Dr. Waldir Wilson Vilela Cipola
Ortopedia e Traumatologia - Ortopedia Infantil
Avenida Lavadisca, 286 - Fone: 530-2033 - São Paulo

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Dr. Sérgio Luis Gevaerd -

CRM 36900
Ortopedia - Traumatologia

Dr. Roberto Cavaliere Costa

Ortopedia e Cirurgia do Quadril
Cons. R. Manuel Nóbrega, 1486
Fones: 885-9559 - 885-9509

Rua Natingui, 1170 - Fone: 211-0966
(altura da Av. Pedroso de Moraes, 1684)
São Paulo - SP

ORTOMED - Clínica Ortopédica S/C Ltda.

Dr. José Ricardo Savioli
Dr. Jofre Savioli

Ortopedia - Fratura - Cirurgia de Mão
Avenida Rebouças, 2306 - Fone: 853-6566 (PBX) - São Paulo

OTORRINOLARINGOLOGIA

Dr. Clemente I. Ribeiro de Almeida

Otorrinolaringologista
Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 7º andar
Fones: 816-2839/ 212-8244-FAX - São Paulo

Dr. Guido Ivan Lukaisus

Otorrinolaringologista
crm 12.785

Rua Itajobi, 49 Fones: 257-4050 - 259-9975

OFTALMOLOGIA

Dr. Samuel Hayashi

Clínica e Cirurgia oculares Tratamento de estrabismo

Rua Caqueto 63 - Penha
Fone: 295-6068

Dr. Carlos Alberto Rodrigues Alves

Professor Associado do Depto. de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP.

Rua Prof. Arthur Ramos 183 - 8º and.
Fones: 813-4545 - 210-8069
São Paulo

Clínica Oftalmológica Armando Gallo

Maurício Elieser

Dr. Maurício Elieser Neto
Rua Conselheiro Brotero, 1506 - 1º andar
Fone: 825-3600 - Resid. 884-8302/884-5284

Dr. Carlos Souza Dias

Oftalmologista - Especialização: estrabismo
Rua Cincinato Braga 59 - Cj. 582 - Fone: 289-1286
Residência: Rua Nuporanga, 90 - Vila Mariana
Fone: 670-3916

OFTALMOLOGIA

Dr. Flávio França Rangel

Clínica de Microcirurgia Ocular
Av. Bríg. Luis Antonio, 3703 - Jardim América
Fones: 887-2747 - 887-4979

NEUROLOGIA

Dr. Luiz Alberto Bacheschi

neurologia

Rua Prof. Arthur Ramos 96 1º andar Cj. 12
Fone: 815-2722

DR. GILBERTO MACHADO DE ALMEIDA

Neurocirurgia

Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 1º andar Cj. 12
Fone: 815-2722

Instituto Neurológico de São Paulo

Dr. Raul Marino Junior

Rua Maestro Cardim, 808 São Paulo SP.
Fone: 284-3877 e 284-3498

Dr. Jayme Tetner

Neurologia

Cons. Praça Cornélio, 154 - Fone: 262-5133 - Pompéia - São Paulo

Dr. Ricardo Nitri

Prof. Doutor do Depto de Neurologia da FMUSP
Rua Itapeva, 366 cj.132 - Fone: 288-8684 - São Paulo

Dr. Dagoberto Callegaro

Neurologia

Rua Maestro Cardim, 808/814 - São Paulo
Fone: 284-3498 - 284-3877 - 289-0323 - 288-2638

PSIQUIATRIA

Dra. Alexandrina M.A.S. Meleiro

psiquiatria psicoterapia

Rua Dr. José Pereira Queiroz, 61 - Pacaembú
Fones: 66-4740 67-6547

Dr. Paulo Gaudêncio

Psiquiatra - Psicoterapia
Rua Monte Alegre, 238 - Fone: 263-7472 - Perdizes - São Paulo

Dr. Flávio Gikovate

Al. Itú, 1597
01421



INDICADOR PROFISSIONAL

PNEUMOLOGIA

Prof. Dr. João Valente Barbas Filho
Pneumologia
crm 3.387
Cons. Av. Angélica, 916 - Cj. 405 - Fone: 826-1422 - São Paulo

PULMO-CÓR - Edgard San Juan e Médicos Associados S/C Ltda.
Clínica para o tratamento de moléstias do coração e do pulmão

Diretor: Prof. Edgard San Juan
Docente de Clínica cirúrgica da USP e Escola Paulista de Medicina
Rua Cap. Mór Roque Barreto, 69 - Fones: 288-8755 - 289-6031
Rua Maestro Cardim, 769 - 3º sub solo - sala 4 - Fone: 287-0022 - Ramal 130

REUMATOLOGIA

Dr. José Knoplich

Coluna Vertebral Reumatologia

Rua Maranhão 589 6º andar Fones: 826-7805
826-7918
Rua Consalheiro Saraiva 93 Fone: 298-4080

Dra. Elda Hirose Pastor

Prof. Assistente Doutor Disciplina de Reumatologia
Fac. Med. USP

Rua Goiás, 91 Fone: 255-3234
Higienópolis São Paulo

ONCOLOGIA

Dr. René Claudio Gansl

Oncologia - Hematologia

Avenida Europa, 722 - Fone: 881-2588 - São Paulo

UROLOGIA

Dr. Rogério Heggendorn Sayão

Urologia

Rua Manoel Cebrian Ferrer, 60
Vila Clementino Fone: 549-6744

Dr. Sidney Glina

Urologia

Rua Heitor de Moraes 61 - Fone: 262-1333 - São Paulo

Dr. Airtón Pessoa Cesar

Clínica e Cirurgia Urológica
Av. Lins de Vasconcelos 1208 - Fone: 279-6182 - Cambuci - São Paulo

Instituto de Urologia de São Paulo
Prof. Dr. Geraldo de Campos Freire

Prof. Associado da Clínica Urológica da Faculdade de Medicina da USP
Avenida República do Líbano 1.100 - Fone: (011) 887-2844 - Fax.: (011) 887-3753

Dr. Eric Roger Wroclawski

crm 24.466
Prof. Adjunto da Disciplina de Urologia da Fac. de Medicina FUABC. Assistente Doutor da Clínica Urológica do Hospital das Clínicas. Responsável pelo setor de Cirurgia da Unidade de Transplante Renal do Instituto Dante Pazzanesi
Rua Silva 276 - Bela Vista
Fone: 284-6611

ULTRASSONOGRRAFIA

BIOIMAGEM

Ultra-sonografia e Endoscopia Digestiva S/C Ltda.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1766 - Cj. 51 - Fone: 815-0050 - Jardim Paulistano - São Paulo

ULTRASSONOGRRAFIA

Centro de Diagnóstico por Ultra Som Dr. Joel Schmillevitch S/C Ltda.

Dra. Ana Cheila Gorski

Avenida Angélica 1045 - 1º andar Conj. 13
Higienópolis - São Paulo - Fones:
826-6828/67-5264/825-8882

SEXOLOGIA

Clínica Médica Araújo Pinto S/C Ltda

- Moderno Tratamento para impotência sexual masculina
- Ejaculação Precoce - Esterilidade - Dopplermetria semicirúrgica (2)
Rua Visconde de Taunay, 910 - Sto. Amaro - Fone: 524-3974

Clínica Médica

Dr. Miguel J. Socoloff

Rua Barão de Itapetininga, 255 - 8º andar Cj. 808
Fone: 231-0430 São Paulo

Prof. Dr. Fuad Al Assal (Puc-USP)

Impotência sexual (em jovens e idosos)
Tratamento clínico e com microcirurgia
Especialização em Paris - Nova York e Clínica Mayo (EUA)

Praca Oswaldo Cruz, 124 Cj. 24
Fones 285-6161/289-6293

RADIOLOGIA

Unidade de Radiologia Paulista

Clínica Diagnóstico Imagem S/C Ltda.
Av. República do Líbano, 990 - Fone: 884-9308 - São Paulo

PRODUTOS E ARTIGOS HOSPITALARES

Penha Med. Comércio de Produtos Cirúrgicos Ltda.

DISTRIBUIDOR DE:

AGULHAS E SERINGAS DESCARTÁVEIS
GASE ENFERMEIRA
ESPARADRAPOS E ATADURAS EM GERAL
APARELHOS DE PRESSÃO
APARELHOS DE INALAÇÃO

Fax

293-8457
RUA MIRANDINHA, 340 FONES: (011) 294-1168

REMOÇÕES

HOSPITAL ANCHIETA

SERVIÇOS DE REMOÇÕES PARA SP E OUTROS ESTADOS
ATENDIMENTOS À PARTICULARES
CONVÊNIO E EMPRESAS

REMOÇÕES: UTI COM MÉDICO E PSQUIATRAS
ATENDIMENTO 24 HORAS

FONE: 570 4694

RUA DR. BACELAR, 383 - SP - FONE: 549 7771

CANZONI

&

ALENCAR

FABRICANTE DE
ARTIGOS
HOSPITALARES

- SUPORTE PARA SORO
- BRAÇADEIRAS PARA INJEÇÃO
- FLEXÍVEIS P/ TODOS OS FINS
- PARABÓLICOS
- ABAT-JOUR REFLETORES
- CASTIÇAES FLEXÍVEIS

FONE: (011) 266 0697

RUA SANTA LUZ, 157/165 CEP 02839
SÃO PAULO



MODA BRANCA ♂ ♀

**Não basta a roupa branca.
O importante é estar bem vestido,
e na moda.**

*V. Mariana: Rua Domingos de Morais, 948 - Tel.: 571-5450 - SP

*Moema: Av. Jurucá, 767 - Tel.: 542-7711 - SP

*Aclimação: Av. Lins de Vasconcelos, 1482 - Tel.: 63-8429 - SP

*Santana: Shopping Center Norte Lj.: 103 - Tel.: 290-3020 - SP

*Confeção própria: Jalecos, aventais,
uniformes em geral*

Apresente este anúncio e ganhe 10% de desconto

**PI PEDIDOS
TEL.: 542-7711**

Os médicos podem tornar-se mais elegantes e vestirem-se com mais requinte, charme e descontração.
A Copo de Leite tem o branco da moda para toda e qualquer ocasião, em qualquer estação.
Exatamente o que combina com sua maneira de ser.
O branco da moda é na moda branca da Copo de Leite.

O ALUNO PROBLEMA

Os 175 alunos que ingressam a cada ano na CASA DE ARNALDO tem condições intelectuais de acompanhar e ter um bom aproveitamento do curso, mas existem alguns acadêmicos que por vários motivos não tem o rendimento que poderiam ter e acabam colecionando recuperação e reprovações: são os «alunos problemas». No 1º semestre do 1º. ano muitos acadêmicos passam por uma fase de adaptação a faculdade pois não foram treinados para serem auto-didatas qualidade fundamental para um universitário, e acabam tendo um baixo rendimento e muitas notas baixas, mas se no segundo semestre as médias baixas persistirem, teremos então um aluno-problema que trará complicações tanto para ele como para a diretoria da faculdade muitos destes alunos são pessoas que passam

por uma fase instável das suas vidas e por isso não conseguem um rendimento acadêmico ideal. Conheci uma garota que depois que começou a namorar teve uma grande melhoria nas notas e deixou de pegar recuperações. É então um colega que resolveu aos seus problemas com a família passou a assistir as aulas e ir bem nas provas.

Uma queixa muito constante destes alunos-problemas é a sua decepção com o curso básico pois o que eles querem fazer na vida é medicina, é lidar com seres humanos, e não ficar vendo lâminas, fazendo cálculos e dando injeções em cobaias.

Muitos alunos com quem conversei iam mal nos primeiros semestres e até pensavam em abandonar o curso quando começaram a cursar propedeu-

tica (e a ver pacientes) e se «encontraram» no curso.

Alguns alunos acabam estalecendo outros objetivos como o esporte, e tem uma melhora significativa em suas notas, e outros passam a morar sozinhos e canalizam para os estudos a ausência dos parentes, resultando em um melhor rendimento acadêmico. As vezes acontece de alunos com bom rendimento se tornarem «aluno-problema», ou por tem entrado em uma fase instável de suas vidas (brigando com a namorada ou com a morte de algum parente) ou por começarem a se ocupar com outras atividades (estágios, centro-acadêmico, atléctica) e terem pouco tempo livre para o estudo.

Os outros casos de «aluno-problema» que eu conheço são de pes-

soas que estão no curso pelo desafio ou por pressão da família e que não tem nenhum interesse pela medicina ou de «bons vivante» que querem aproveitar tudo o que a vida tem de bom a oferecer e passam longe dos livros e das salas de aula.

Finalmente me parece que existe uma tendência dos «alunos-problemas» irem sumindo com o passar do curso, ou pela maior vivência dos acadêmicos ou pela própria convivência com a medicina no internato, o que leva a um maior amadurecimento. Afinal, como eu já ouvi dizer, pode-se dar um curso de medicina em menos de seis anos, mas para se formar um bom médico é necessário no mínimo dez.

Caio Gonçalves de Souza
(Acad. 3º. Ano)

INDICADOR PROFISSIONAL

ALERGIA

Dr. Wilson Tartuce Aun

CLÍNICA DE ALERGIA
Av. Brigadeiro Luis Antonio 4267 Fone: 887-2740
(linha tronco)
FAX: (011) 887-9836 CEP 01410 São Paulo

CIRURGIA PLÁSTICA

JOACIR R. CARVALHO

Cirurgia Plástica
Rua Itapeva, 490 — 7º andar
Fones: 288-7440 - 288-3513 287-6618

MOACYR PIRES DE MELLO FILHO

Cirurgia Plástica
Rua Emanuel Kant 152 - Fone: 883-1777
Jardim Europa São Paulo

OSWALDO LUIZ GHEDINI

Cirurgia Plástica
Rua Deputado Lacerda Franco 642 - Pinheiros
Fones: 813-4022/813-4304 - São Paulo

CIRURGIA PLÁSTICA

Dr. Walter Soares Pinto

Cirurgia plástica
Rua Prof. Ascendino Reis 1145
Fones: 575-8794 549-2343

Dr. Araldo Ayres Monteiro Júnior

Cirurgia Plástica
Rua Estela 515 - Bloco E 5º andar Cj. 51
Fone: 575-7125

Dr. Diógenes Laercio Rocha

Cirurgia Plástica Estética e Reparadora
Cirurgia Crânio Maxilo Facial
Traumatologia Facial
Rua Estela 515 Bloco E Cj. 51
Fone: 575-7125 Urgências Fone 815-3344 -BIP 248A

CIRURGIA

Dr. ANÓI CASTRO CORDEIRO Profº Associado da FMUSP

Cirurgia de Cabeça e Pescoço
Tiróide Cirurgia Geral
Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 12º andar
Fone: 211-1388 São Paulo

Dr. Mário da Costa Galvão Filho

Clínica Cirúrgica
Av. Paulista 726 - 14º andar
Cj. 1405 — Fone: 289-2884

CIRURGIA

Dr. João Batista Piovesan

Cirurgia geral
Tiróide
Crm. 12.513
Rua Itapeva, 490 - Cj. 32
Fone: 288-4934

Dr. Cláudio R. Cernea

Médico Assistente Doutor da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço HC - FMUSP
Rua Carlos Sampaio 304 - 11º and.
Fones: 285-2558 289-2443

CLÍNICA GERAL

Dr. Julio Shoiti Yamano

Clinica geral Cardiologia
Praça Amadeu Amaral 47 - 3º andar Cj. 34
Fones: 285-2287 2849142 288-1394

Dr. Rubens Hirscl Bergel

Psicossomática
Crm. 14058
Av. Com Alberto Bonfiglioli 541 Fones
869-1458/3874
815-9335/9988

Prof. Dr. Saul Cypel

Livre Docente de Neurologia Infantil
Hospital das Clínicas
Universidade de São Paulo

Consultórios: Rua Simão Alvares 1015 Pinheiros
-Fone 210-3184
Hospital Israelita Albert Einstein - Sala 356
Fones: 845-1354 — 842-3362 — 845-1233

GAMP

grupo de apoio à maternidade e paternidade



SOLICITE NOSSO CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES PARA O ANO LETIVO DE (1993)

PELOS TELEFONES
212-8128-210-9239